



Urbanidade conectada: uma reconciliação entre os vazios urbanos e o sistema de espaços livres no bairro de Jesus de Nazareth, Vitória-ES

Fernanda Ventorim¹, Renata Lórá²

¹Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Brasileira – Multivix Vitória
Av. Alzira Zarur, nº 60/ apt 110, Jardim da Penha – Vitória. (27) 99996-8282
feventorim@gmail.com

²Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo – USP
Rua Tupinambás, nº 752/ apt 401, Jardim da Penha – Vitória. (27) 99960-0643
renatamorandi@gmail.com

Resumo

O processo de urbanização no Brasil ocorre de maneira rápida, principalmente durante o século XX, quando o aumento populacional nas cidades cresce de maneira significativa e, especialmente, de forma concentrada nos centros urbanos. Alguns aspectos positivos aconteceram no decorrer desse processo, mas os fatores negativos aparecem rebatendo-os, através da aliança entre a concentração das pessoas e a desigualdade social, com a ocupação inadequada das favelas, comprometendo importantes áreas ambientais. Sabe-se que grande parte da população vive em periferias na atualidade, contribuindo para que as mesmas se tornem fragmentadas e segregadas. No decorrer desse processo de expansão das cidades brasileiras, diversas consequências negativas são desenvolvidas, sendo o vazio urbano uma delas. Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é propor a revitalização do bairro de Jesus de Nazareth, em Vitória (ES), ao gerar uma conexão urbana entre diversos espaços, considerados vazios urbanos, presentes na região. Esta análise é justificada pela possibilidade de criar novos usos aos locais específicos e fornecer à comunidade uma melhor convivência entre as pessoas, e consequentemente, uma maior dinâmica sócio-espacial ao bairro. A análise desse estudo foi realizada por meio do levantamento de dados e visitas ao local, sendo que sua finalidade foi verificar e identificar as principais causas para a ocorrência desses vazios. Diante dos diagnósticos providos da coleta de dados, é proposta uma solução para o espaço, na qual haja integração principalmente dentro do bairro com as pessoas que ali habitam, adequando-se com os arredores. Houve a preocupação de garantir a transformação desses espaços encontrados no bairro para que a paisagem urbana deste local pudesse ser mudada, sem deixá-lo na inércia do tempo com seus problemas contemporâneos. Assim, percebe-se que o objeto desse estudo é um exemplo que evidencia um dos paradoxos vigentes nas cidades contemporâneas: a permanência de espaços urbanos vazios e a impermanência dos equipamentos públicos.

Palavras-chave

Fragmentação Urbana; Vazios Urbanos; Urbanização; Vitória-ES.

1. Introdução

A partir do século XX, as grandes e médias cidades brasileiras vivenciam um processo de urbanização acelerada, responsável por um significativo aumento populacional, principalmente nos centros urbanos. No entanto, o encarecimento de terrenos nessas áreas mais centrais da cidade resulta no fato de que grande parte da população, nas cidades contemporâneas, viva em periferias (Baeninger, 2010). Por consequência de vários atributos, essas áreas são consideradas desvalorizadas, com baixo nível de infraestrutura, grande distância dos centros urbanos e falta de acessibilidade. Maricato (2009) afirma que a união da concentração das pessoas e a desigualdade social é o principal fator para a ocupação inadequada das favelas. Ou seja, o processo de urbanização das cidades contemporâneas contribuiu para que as mesmas se tornassem fragmentadas e segregadas.

Segundo Salgueiro (1999, p. 40), fragmentação urbana é considerada “uma organização territorial marcada pela existência de enclaves territoriais distintos e sem continuidade com a estrutura socioespacial que os cerca”. O modelo disperso/ espreado/ fragmentado das cidades da atualidade é formado através de seu crescimento desordenado, que resulta na descontinuidade do perímetro urbano, levando-as à configuração de favelização. Logo, a fragmentação urbana vem sendo apontada como uma das grandes questões urbanas contemporâneas, onde os espaços tornam-se difusos e a cidade se desenvolve de maneira fragmentada através do processo de expansão atual. Diversos são os fatores causadores desta dinâmica rápida e desordenada no tecido urbano das cidades, tendo a desigualdade histórica estabelecida na população brasileira através da segregação territorial.

A desigualdade entre classes e a exclusão social em relação ao direito à moradia é um desses problemas, o qual, no Brasil, tornou-se uma tendência em que a população economicamente mais favorecida permaneça em áreas centrais e, conseqüentemente, as pessoas de baixa renda ocupem locais periféricos. Além da especulação nos preços dos imóveis da região central da cidade, refletindo no processo de periferização, ao tornarem-se inviáveis à classe baixa. Outra problemática que influencia no aumento do espaço fragmentado são os espaços de uso coletivo, ou a falta deles. Logo, percebe-se que a globalização tende a evoluir para uma ruptura da estrutura social e, conseqüentemente, para uma fragmentação cada vez maior ao longo do tempo.

Aliando os dois acontecimentos – fragmentação das cidades, junto ao processo de favelização das mesmas –, foi possível perceber as inúmeras complicações causadas pelo homem na natureza, sendo os espaços vazios em meio à cidade, um desses problemas. Neste sentido, o tecido urbano que vem sofrendo essas diversas alterações inadequadas e criando os vazios urbanos, necessita de um olhar determinante para que o problema tenha uma solução, dando continuidade no desenvolvimento da globalização (Borde, 2003).

2. O vazio urbano em detrimento da expansão das cidades

O vazio urbano é uma das consequências decorrentes do processo de expansão das cidades brasileiras, que até então era considerado como áreas livres e que, a partir da década de 1970, com as questões urbanas mais agravantes, o mesmo é associado às questões econômicas e sociais. Dessa forma, esses espaços passam a ser compreendidos como terrenos ineficientes no âmbito econômico, injustos e incompatíveis com as necessidades da população (Teixeira, Furtado, 2010). Borde (2003) afirma que esses espaços são produtos dos processos de urbanização – por meio das oscilações de mercado imobiliário, as falhas das leis municipais/ estaduais e a não-concretização de projetos de intervenções – aliados à ausência de planejamento, conceituando-os como:

(...) os vazios urbanos são áreas da cidade que especializam as contradições sociais e econômicas produzidas por essa época de lógicas neoliberais: desvitalizações, desterritorializações, e, sobretudo, deseconomias urbanas. Os vazios urbanos seriam, a princípio, áreas da cidade sem função, sem conteúdo social (Borde, 2003, p. 01).

Diante do tema apresentado, Borde (2003) ainda afirma que os vazios urbanos podem ser classificados em no mínimo quatro vertentes. A primeira vertente discorre os vazios urbanos como sendo residuais, ou seja, locais que existem por terem suas obras destruídas ao longo do tempo, e que não tenha sido possível reconstruí-las (Borde, 2003). Trevisan (2004) também afirma que os vazios urbanos ocorrem por decorrência de razões acidentais ou propositais. Já a segunda vertente caracteriza os vazios urbanos como áreas de especulação imobiliária entre poder público e privado, por meio de uma visão política e econômica do fato (Borde, 2003). No entanto, para a cidade, a inutilização desses locais significa uma reserva em que a sustentabilidade e a racionalidade do capital social não são usufruídas (Clichevsky, 2002, apud Borde, 2003), deixando de gerar vários novos espaços.

A terceira vertente é identificada, por Borde (2003), sendo os vazios urbanos como áreas que foram configuradas através de alguma normativa urbanística, a qual tem o enfoque principal sobre os impactos morfológicos no tecido urbano. Como o IPTU progressivo, por exemplo, que é uma dessas normas capazes de taxar o proprietário, por meio do poder público, ao não cumprir sua função social. E por fim, a quarta e última vertente, que constitui em relatos de intervenções urbanas nas áreas de vazios, ligando-os diretamente com as oportunidades de estratégia e de operação, na busca da requalificação urbana. Borde (2003) afirma que a atuação de projetos nesses espaços vazios não o pré-determina como áreas de deterioração, mas também como possíveis transformações potenciais.

Ao trazer essas tipologias para a favela, o atual cenário deste trabalho, é perceptível que nem todos os tipos se enquadram neste objeto, sendo o primeiro caso descartado na análise do mesmo. Isso acontece pelo fato de que essa classificação aborda vazios localizados em áreas consolidadas e nobres da cidade. No entanto, as demais tipologias estão presentes em grande parte das favelas, sendo elas de pequenas ou médias dimensões. Edifícios históricos, moradias residenciais e fábricas são as principais estruturas identificadas por Borde (2003), na segunda tipologia, sendo as mesmas iniciadas e, por diversos motivos, esquecidas no tempo, sem uso adequado. Porém, a quarta tipologia é a mais identificada, onde os vazios urbanos são resultantes de espaços residuais, os quais acontecem de forma desordenada, sendo considerados restos da urbanização.

A favela é um espaço o qual se desenvolve através de ocupações ao longo do tempo, por diversas famílias que vão se instalando de forma aleatória, sem que haja uma verdadeira divisão de quadras e lotes, diante da dificuldade causada pela sua forma íngreme. Dessa forma, é necessária uma nova visão de políticas públicas urbanas capazes de analisar cada tipo de vazio, a partir da problematização dos mesmos (Teixeira, Furtado, 2010). Partindo desse pressuposto, o presente trabalho busca propostas para uma revitalização do bairro de Jesus de Nazareth, em Vitória-ES, gerando conexões entre diversos espaços, considerados vazios urbanos, presentes na região.

3. A re(produção) do espaço urbano nas favelas

O estado do Espírito Santo desenvolveu-se lentamente, diante da ausência de recursos próprios e uma restrita ocupação litorânea. Mas a partir das primeiras décadas do século XX, a capital do estado sofre diversas mudanças no tecido urbano da cidade, possibilitando a expansão do município. Assim, na década de 1950, trabalhadores rurais deslocam-se para a capital em busca de empregos e melhores condições de vida. Essa foi a principal motivação para ocupação do Morro de Bento Ferreira – atual bairro de Jesus de Nazareth. No entanto, Vitória começa a crescer e o morro que se encontrava isolado do principal polo econômico e social da cidade, encontra-se agora no novo eixo social-econômico da cidade, nas proximidades de bairros de classe média e alta (Silva, 2013).

O bairro de Jesus de Nazareth está situado na cidade de Vitória-ES, sendo prova do processo brasileiro de favelização diante da evolução na economia e, conseqüentemente, da desigualdade na sociedade do país. O estudo propõe um levantamento de dados para melhor entendimento do local, e embora tenha apresentado as principais fragilidades do bairro como a problemática em relação ao lixo e seu descarte; a falta de acessibilidade e mobilidade; ou a falta de equipamentos públicos, o mesmo também oferece potencialidades marcantes. O local é repleto por espaços com vistas privilegiadas, no entanto esses espaços não são bem aproveitados, já que se trata de locais sem nenhuma estrutura que garanta o estar

das pessoas. Outro destaque no bairro é sua vasta área considerada pelo PDU de Vitória como APA (Área de Preservação Ambiental), onde é possível concretizar diversos projetos aliados ao lazer, mas que por falta de investimentos não existem.

A análise desse estudo foi realizada por meio do levantamento de dados e visitas ao local, sendo que sua finalidade foi verificar e identificar a ocorrência de vazios urbanos, e suas principais causas. A seguir, na **Figura 1**, um mapa identificando todos os espaços vazios do bairro, divididos em suas três tipologias existentes: os espaços residuais, as áreas de proteção ambiental e as estruturas obsoletas.

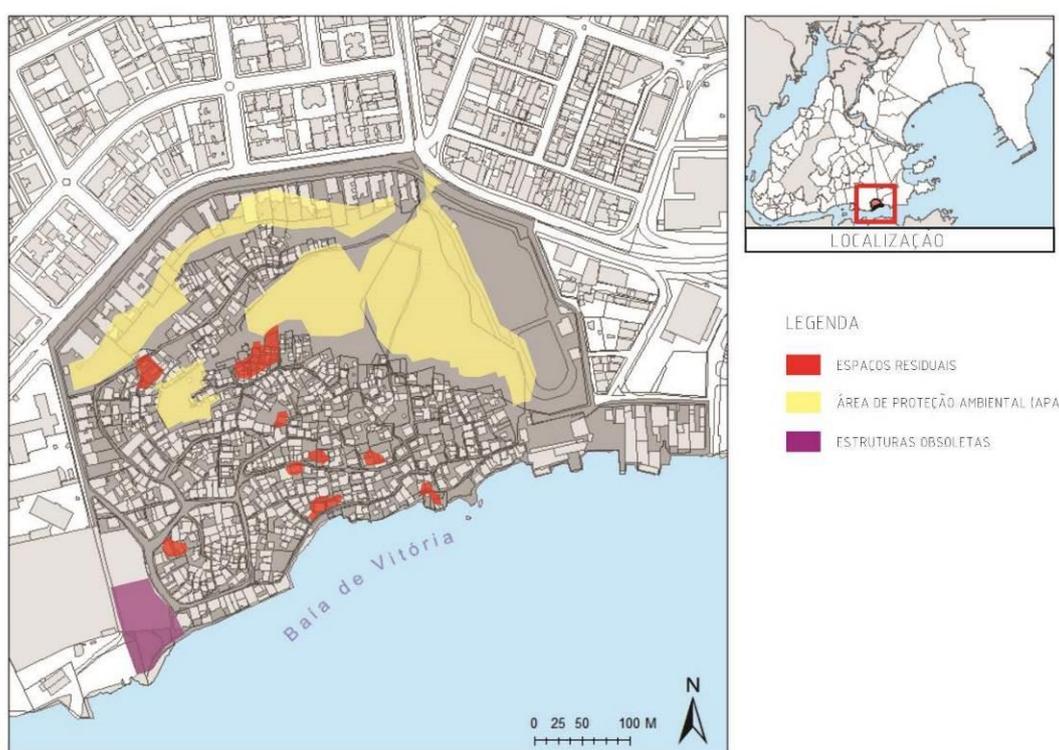


Figura 1. Localização das tipologias dos vazios urbanos, no bairro de Jesus de Nazareth.
Fonte: VENTORIM, LÓRA (2016).

Existe uma grande quantidade de destaques nos bairros de seu entorno imediato. No entanto, em Jesus de Nazareth pouquíssimos investimentos, desde seu surgimento, foram realizados. Isso faz com que a população do bairro necessite deslocar-se de seu local habitável para suprir necessidades de saúde ou escolar. Porém, vale ressaltar sua proximidade com bairros melhores abastecidos, tornando isto algo não tão impactante. (Ventorim, Lora, 2016) A falta de equipamentos públicos para o bairro pode ser suprida em locais como os em destaque, sem uso. Portanto, essa proposta soluciona duas problemáticas presentes: a tipologia de “Estruturas Obsoletas” passa a não existir no bairro, e traz uma maior quantidade de equipamentos públicos à sociedade.

A conectividade do bairro de Jesus de Nazareth com a cidade e entre os próprios vazios urbanos, chamados por “Espaços Residuais”, pode ser prevista através de mobilidade, acessibilidade e permeabilidade, que são algumas das pré-condições para a integração da favela com a cidade. Este tipo de vazio urbano trata de uma falta de planejamento na cidade, acarretando em restos ou sobras de locais. A falta dessa mobilidade no objeto é peça inteiramente determinante para ocorrência dessa tipologia de espaços vazios, por se tratar de um sistema viário confuso. Jesus de Nazareth é um bairro singular quando comparado às demais favelas da Grande Vitória. Suas escadarias dão vida ao local, através das cores, tornando-se símbolo do bairro. Além disso, o bairro é repleto de vivências como algumas encontradas em “Áreas de Proteção Ambiental (APA)”, mas que não estão completamente concretizadas, seja por falta de ajuda governamental, seja por falta de gestão.

Por isso, esse é o fundamento principal do trabalho: busca-se conectar todos esses vazios urbanos, dando-lhes usos, adaptando-os de acordo com suas carências. Nesse pensamento, após a análise da coleta dos dados, ficou clara a complexidade que envolve os processos de planejamento urbano e como são inúmeros os fatores determinantes no processo de planejar. Mesmo diante de diversas potencialidades que a comunidade apresenta, ela ainda sofre com inúmeros problemas (Ventorim, Lora, 2016). Contudo, observou-se que, para criar-se um projeto bem realizado, este deve estar integralmente conectado aos modais urbanos locais, como a mobilidade, economia, meio ambiente e permeabilidade visual.

4. Intervenções visuais: conquistando o interesse dos espectadores

Após os levantamentos e estudos sobre a área, as análises começaram a se concretizar em resultados físicos, sendo que neste item são apresentadas as propostas de intervenção no bairro Jesus de Nazareth. As diretrizes projetuais foram baseadas em conceitos concretos apontados por autores conceituados, apresentados através do referencial teórico (Salgueiro, 1999, Borde, 2003, Tardin, 2008). Para uma melhor apresentação dessas diretrizes projetuais, foi assinalado um caminho sugestivo para um futuro percurso turístico, em que compreende na possibilidade em gerar empregos e atrair o público externo (**Figura 2**). Além disso, são acrescidos alguns dos vazios urbanos encontrados de acordo com uma classificação projetual: "Implementação de pequenas ou grandes estruturas em áreas vazias"; "Fomentação em áreas estratégicas para economia local"; e "Integração de áreas existentes com novas propostas".

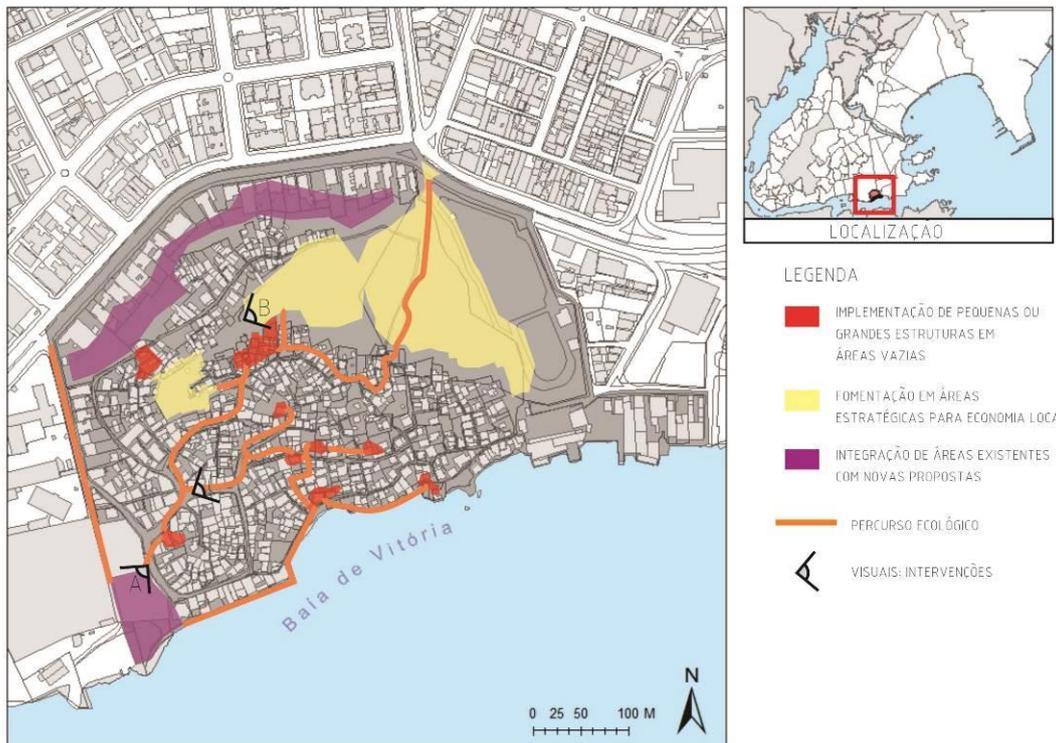


Figura 2. Intervenções urbanas.
Fonte: Elaborado pelo autor.

A primeira diretriz "Implementação de pequenas ou grandes estruturas em áreas vazias" enfatiza a idealização de propor uma solução viável para o principal problema do bairro: os vazios urbanos. Em função disso, esses espaços terão projetos de implantação de áreas de lazer e estar, como os parklets, pocket parks e hortas comunitárias. Essas novas áreas são pequenos espaços com bancos, vegetação, iluminação, dentre outros elementos facilitadores para uma integração com a população, buscando revitalizar esses espaços. O intuito de tais projetos é de incentivar a estadia da comunidade nesses locais, priorizando o contato entre as pessoas, como apresentado na **Figura 3**, a seguir.



Figura 3. Vista A – “Antes” e “Depois”.
Fonte: Acervo pessoal.

Houve uma preocupação de pensar nas perspectivas que o bairro apresentaria, sendo que diante da segunda diretriz "Fomentação em áreas estratégicas para economia local", permitiu-se uma visão aos usuários de belos horizontes. Sendo assim, essas áreas tornam-se estratégicas através de elementos que proporcionam o estar de transeuntes, para que possam admirar as vistas de maneira prazerosa. Logo, a atual diretriz tem como principal intuito em cativar os turistas para o local e assim fomentar a economia do bairro, como pode ser observado na Vista B, com a **Figura 4**.



Figura 4. Vista B – “Antes” e “Depois”.
Fonte: Acervo pessoal.

A terceira diretriz "Integração de áreas existentes com novas propostas" busca aliar o existente com o novo diz. Outra preocupação a se ater no bairro está relacionada ao depósito e o acúmulo de lixo nas vias de circulação por não haver espaços especializados e suficientes para que pudessem ser feita de forma organizada, como observado na Vista C, representada pela **Figura 5**. Como proposta, é apresentada a implantação de caçambas em pontos estratégicos do bairro, onde a população possa depositar o lixo, facilitando a coleta. No entanto, essas caçambas serão personalizadas para os locais, de forma que sejam realmente utilizáveis pelos moradores.



Figura 5. Vista C – “Antes” e “Depois”.
Fonte: Acervo pessoal.

Essas são algumas propostas para revitalização do bairro, fazendo com que as prioridades do bairro fossem compreendidas nessas diretrizes projetuais. A ideia principal do estudo tende a minimizar o problema dos vazios urbanos através de espaços livres – de estar, lazer e cultura –, além de integrar-se com o existente. Acredita-se que diante dessas diretrizes, muitas outras propostas possam ser implementadas, tanto no bairro de Jesus de Nazareth, quanto em outras periferias que sofrem com os mesmos problemas. Sendo assim, vale ressaltar que este estudo apenas fornece alguns meios de minimizar o problema, com atitudes viáveis de acontecer. Ou seja, é possível melhorar a qualidade de vida das pessoas que habitam áreas de periferias, mesmo com pequenos investimentos.

5. Considerações Finais

Diante desse trabalho, pôde-se entender em como o planejamento das cidades orienta toda a relação entre a sociedade e o ambiente em que ela se insere. O ecossistema urbano é formado por diversas variáveis, dentre elas os vazios urbanos que são consequências da falta desse planejamento, e os sistemas livres que poderiam ser melhor aproveitados, gerando uma cidade mais resiliente às ações externas. O estudo propôs realizar um projeto de reurbanização, tendo este o dever de estar conectado aos modais urbanos locais. Mesmo sabendo que cada região possui suas peculiaridades, o trabalho apresentou por meio de referencial teórico e metodologia adotada, fatores determinantes do bairro Jesus de Nazareth para que pudesse ser feita uma conexão do mesmo com a cidade a partir de sua problemática.

Diante desse contexto, pode-se concluir com o trabalho que a relação do bairro e a revitalização de seus espaços vazios, a partir da implementação de espaços públicos, foram essenciais para a também relação entre o bairro e a cidade. Além disso, identificou-se os inúmeros benefícios ao espaço, como o incentivo do convívio social, a melhoria na mobilidade urbana, o aumento de áreas de lazer para a comunidade e o fomento da economia através do turismo com as áreas culturais. Pode-se dizer que esta cidade conectada teria uma linha, como um alicerce que se costura a diversos outros pontos da mesma, unindo seus bairros e, até mesmo outras cidades, por meio de sistemas livres. Uma cidade que permeia seus espaços e lança aos usuários a tarefa de atuar, aproveitando-se dos mesmos. Uma cidade que possibilita o ressurgimento de valores de humanidade, baseados na experimentação dos lugares de pertencimento, na vida realizada no espaço coletivo urbano.

Referências Bibliográficas

Baeninger R (2010) *População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais*, UNICAMP, Campinas.

Borde A (2003) Percorrendo os vazios urbanos, *Encontro Nacional da ANPUR (Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional)*, 10, Anais... Belo Horizonte.

Maricato E (2009) Informalidade urbana no Brasil: a lógica da cidade fraturada, in Wanderley L, Raichelis R (org) *A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública*, EDUC PUC-SP, São Paulo, 269-292.

Salgueiro T (1999) Cidade pós-moderna: espaço fragmentado, *Revista Território*, v. 4, p. 39-53.

Silva D (2013) Geohistória do bairro Jesus de Nazareth, 70 f, *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)*, Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

Tardin R (2008) *Espaços livres: sistema e projeto territorial*, 7Letras, Rio de Janeiro.

Teixeira T, Furtado F (2010) Reinserção de Vazios Urbanos: diretrizes para a política urbana municipal, a partir do caso de Juiz de Fora IMG, *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, 1, ENANPARQ, Rio de Janeiro.

Trevisan T (2004) Um porto vazio no centro da capital gaúcha: Vazios urbanos na cidade contemporânea: situação atual e propostas para sua utilização, 195 f, *Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)*, Universidade Federal da Bahia, Bahia.

Ventorim F, Lora R (2016) Os vazios urbanos em uma cidade segregada: uma análise do bairro Jesus de Nazareth, Vitória-ES, *Fórum Habitar 2016*, Habitar 2016, Belo Horizonte.